

Área de Interesse: Educação, formação e treinamento em saúde

**IMPLEMENTANDO BOAS PRÁTICAS EM IMUNIZAÇÃO EM SALA DE VACINA
DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA
ACADÊMICA**

Isabelle Souza¹; Isabella Santiago¹; Luiz Henrique¹; Paula Fernandes¹; Myllene Leite¹; Shirley P Almeida².

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: daniellestephaniee@gmail.com. E-mail: izabella.luciana@gmail.com

² Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: shirley.almeida@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO: O tema “Segurança do Paciente” entrou na agenda política, no Brasil, desde a mobilização da Anvisa/MS junto à Organização Mundial da Saúde (OMS) que orientam a identificação de ações que ajudem a evitar riscos para os pacientes. Assim, esse tema vem sendo desenvolvido sistematicamente pela Anvisa, desde 2004, com a publicação das diretrizes estabelecidas pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), em 2013. Sabe-se que o processo de trabalho, em sala de vacina, é complexo e requer atenção para realização de procedimento que seja seguro tanto para o paciente quanto para o profissional. Esse estudo pretende relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem ao implementar, junto à equipe de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde, as boas práticas em imunização e segurança do paciente. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da prática clínica de acadêmicos de enfermagem, realizada no período de fevereiro a maio de 2019, que possibilitou observar a necessidade de discutir processo de trabalho em sala de vacina quanto as boas práticas em imunização e segurança do paciente. Realizou-se roda de conversa junto aos profissionais, momento em que identificou-se discrepâncias no conhecimento dos profissionais que atuam na sala de vacina, além de dúvidas acerca do processo de trabalho. Elaborou-se o documento intitulado “Os 13 Certos em Sala de Vacina” utilizado para o debate durante a roda de conversa, transformado em banner e entregue à equipe de enfermagem e gerente, sendo afixados em locais estratégicos da sala de vacina. A estratégia de roda de conversa possibilitou aos profissionais de enfermagem atualizar os conhecimentos, esclarecer dúvidas acerca do processo de trabalho em sala de vacina e a refletir sobre o tema em direção à uma prática mais segura em imunização. A experiência possibilitou aos acadêmicos identificar as dificuldades e dúvidas reportadas pelos profissionais, evidenciando a importância da educação permanente e continuada para os profissionais. Contribuiu para que os acadêmicos refletissem sobre a prática em imunização e entender a importância do enfermeiro como gestor da equipe de enfermagem e responsável técnico pela sala de vacina.

Descritores: Vacinação. Programas de Imunização. Segurança do Paciente. Pessoal de Saúde. Educação continuada.

INTRODUÇÃO:

Atenção Primária à Saúde (APS), locus privilegiado para ações de prevenção de doenças e promoção de saúde, tem sido destacada como porta de entrada do sistema de saúde devendo ser o primeiro contato das pessoas com o sistema. Esse nível de atenção representa um ponto cada vez mais complexo no sistema, considerando as suas especificidades e as demandas, cada vez mais crescente, da população que busca por cuidados.

Dentre as ações de prevenção destaca-se uma das mais eficazes que é a imunização. Observa-se ampliação do calendário vacinal de imunização, ao longo da história do Programa Nacional de Imunização (PNI), com inclusão de uma diversidade de imunobiológicos para todos os ciclos vitais. Imunobiológicos são produtos seguros, eficazes e bastante custo-efetivos em saúde pública, contribuindo para a erradicação e redução de diversas doenças imunopreveníveis. Porém, a eficácia e segurança dos imunobiológicos dependem do manejo e administração corretos, para conferir a imunização dos indivíduos, evitando-se eventos adversos.

Sabe-se que o processo de trabalho, em sala de vacina, é complexo e requer atenção para realização de procedimento que seja seguro tanto para o paciente quanto para o profissional. Para que este processo ocorra com eficácia e segurança, as atividades de imunização devem ser cercadas de cuidados, adotando-se procedimentos adequados antes, durante e após a administração dos imunobiológicos¹. O tema “Segurança do Paciente” entrou na agenda política, no Brasil, desde a mobilização da Anvisa/MS junto à Organização Mundial da Saúde (OMS) que orientam a identificação de ações que ajudem a evitar riscos para os pacientes. Assim, esse tema vem sendo desenvolvido sistematicamente pela Anvisa, desde 2004, com a publicação das diretrizes estabelecidas pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), em 2013².

OBJETIVO:

Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem ao implementar, junto à equipe de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), as boas práticas em imunização e segurança do paciente.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da prática clínica de acadêmicos de enfermagem, realizada no período de fevereiro a maio de 2019, que possibilitou observar a necessidade de discutir processo de trabalho em sala de vacina quanto as boas práticas em imunização e segurança do paciente. A partir da demanda do cenário de práticas acadêmicas, foram organizados pelos acadêmicos, sob supervisão docente, o material e a metodologia a serem utilizadas para abordagem do tema. Foi definida como estratégia de abordagem a metodologia da roda de conversa. Além disso, realizou-se revisão de literatura utilizando Manuais da ANVISA e PNI, que subsidiaram a elaboração do documento intitulado: “Os 13 Certos em Sala de Vacina”, utilizado para debate durante a roda de conversa e que possibilitou discutir o processo de trabalho em sala de vacina. Foram realizados dois encontros, sendo um no período da manhã e outro no período da tarde com intuito de abranger todos os profissionais da UBS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir da vivência acadêmica, durante a prática clínica, observou-se a necessidade de discutir sobre as demandas e processos de trabalho em uma UBS, quanto as atividades de imunização, o que possibilitou desenvolver um plano de ação como contribuição acadêmica ao cenário de práticas. Para o desenvolvimento do plano de ação foi utilizada a metodologia de roda de conversa, que se mostrou uma ferramenta potente no desenvolvimento da educação permanente e continuada para os profissionais da APS, considerando a participação ativa desses profissionais. Importante enfatizar alguns aspectos que otimizaram essa participação, quais sejam: o tema abordado foi uma demanda dos próprios profissionais da UBS, em comum acordo com a enfermeira e gerente, além da garantia de espaço na agenda e de local apropriado para realização da atividade.

Durante a realização da roda de conversa, percebeu-se discrepâncias no conhecimento dos profissionais que atuam na sala de vacina, devido a alguns terem maior experiência que outros. Além disso, percebeu-se dúvidas acerca do processo de trabalho, quanto a administração de várias vacinas ao mesmo tempo, locais de administração, dentre outras, bem como quanto a interrelação das atividades em sala de vacina com as boas práticas e segurança do paciente.

Assim, elaborou-se o documento intitulado “Os 13 Certos em Sala de Vacina” (APÊNDICE) que contemplaram-se os seguintes tópicos: 1. Armazenamento e conservação certo das vacinas, 2. Organização certa das caixas térmicas para acondicionar vacinas de uso diário, 3. Organização certa dos materiais e insumos para sala de vacina, 4. Acolhimento certo dos clientes, 5. Cadastro certo do cliente, 6. Registro certo das doses de vacinas administradas, 7. Apazamento certo das próximas vacinas, 8. Cliente certo, 9. Vacina certa, 10. Preparo certo das vacinas, 11. Dose certa, 12. Administração certa e 13. Orientações certas. Esse documento, utilizado para o debate durante a roda de conversa, foi transformado em banner (APÊNDICE), entregue para a equipe de enfermagem e gerente da UBS, sendo afixados em locais estratégicos da sala de vacina.

CONCLUSÃO:

Diante deste cenário, fica evidente a necessidade de ampliar a cultura de segurança do paciente na APS capacitando profissionais para reconhecerem e gerenciarem as boas práticas em imunização, reduzindo assim eventos adversos, erros e tensões entre profissionais e população. A estratégia de roda de conversa possibilitou aos profissionais de enfermagem atualizar os conhecimentos, esclarecer dúvidas acerca do processo de trabalho em sala de vacina e a refletir sobre o tema em direção à uma prática mais segura, tanto para o paciente quanto para o profissional, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência. A experiência possibilitou aos acadêmicos identificar as dificuldades e dúvidas reportadas pelos profissionais, evidenciando a importância da educação permanente e continuada da equipe assistencial para a atualização e realização de condutas seguras para o paciente e profissional dentro da sala de vacina. Além disso, contribuiu para que os acadêmicos refletissem sobre a prática em imunização e entender a importância do papel do enfermeiro como gestor da equipe de enfermagem e responsável técnico pela sala de vacina.

REFERÊNCIAS:

¹Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 176 p. : il.

²Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017.

APÊNDICE

ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE VACINAS – OS 13 CERTOS EM SALA DE VACINA

1º CERTO: ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO DAS VACINAS

Usar câmaras frias apropriadas para imunobiológicos, com aviso: "USO EXCLUSIVO DE VACINAS". Verificar e registrar temperaturas máxima, mínima e atual em mapa de controle de temperatura, que deve estar entre +2°C e +8°C, média +4°C, no início e final do turno de trabalho. Organizar as vacinas posicionando mais à frente aquelas com data de vencimento mais próximo.

2º CERTO: ORGANIZAÇÃO DAS CAIXAS TÉRMICAS PARA ACONDICIONAR VACINAS DE USO DIÁRIO

Organizar as caixas para acondicionar vacinas a serem utilizadas durante o turno de trabalho, dispondo bobinas de gelo reutilizável climatizadas no fundo e laterais da caixa. Afixar no lado de fora da caixa o termômetro digital para controle da temperatura. Caso a temperatura máxima ultrapasse o valor máximo recomendado (+8°C) fazer a troca das bobinas de gelo reutilizável.

3º CERTO: ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS E INSUMOS

Repor seringas e agulhas, para diluição e administração das vacinas vias intradérmica, subcutânea e intramuscular. Organizar caixa para descarte de material perfurocortante e posicionar em suporte próprio afixado em local seguro.

4º CERTO: ACOLHIMENTO DO CLIENTE

Acolher o cliente com urbanidade. Analisar o cartão de vacina e/ou investigar passado vacinal para identificar vacinas a serem administradas, de acordo com o calendário vacinal do PNI por ciclo de vida. Avaliar condição clínica do cliente, esquema vacinal recomendado, compatibilidade das vacinas a serem administradas no dia (vacinas de vírus vivos atenuados não devem ser administradas simultaneamente quando se tratar de primovacinação, em caso de vacina contra febre amarela e triplice viral ou tetraviral em crianças que estão recebendo pela primeira vez essas vacinas).

5º CERTO: CADASTRO DO CLIENTE

Solicitar ao cliente documento oficial de identidade (RG), identificar o cliente, no sistema informatizado. Caso necessário atualizar os dados no sistema. Registrar no cartão de vacina o número de identificação gerado no sistema de cadastramento (número prontuário eletrônico).

6º CERTO: REGISTRO DAS DOSES DE VACINAS ADMINISTRADAS

Registrar, no sistema e no cartão de vacina do cliente, as vacinas administradas, conforme análise anterior realizada. No cartão de vacina, registrar à caneta a data da administração, o lote e validade do lote de cada uma das vacinas administradas no dia, nome da unidade vacinadora e do profissional vacinador.

7º CERTO: APRAZAMENTO DAS PRÓXIMAS VACINAS

Registrar a lápis no cartão de vacina do cliente as próximas vacinas a serem administradas, conforme esquema vacinal preconizado para o caso. Orientar o cliente quanto a próxima data de retorno, mostrando a data aprazada a lápis e registrada no cartão de vacina.

8º CERTO: CLIENTE CERTO

O vacinador, antes de iniciar o preparo e administração das vacinas, deve confirmar junto ao cliente o nome registrado no cartão de vacina para certificar-se de ser o cliente certo.

9º CERTO: VACINA CERTA

Conferir no cartão a(s) vacina(s) a ser(em) preparada(s) para administração. Informar ao cliente as vacinas a serem administradas, as vias e locais de administração das vacinas. Higienizar as mãos antes de manejar os frascos das vacinas. Retirar da caixa térmica as vacinas a serem administradas, verificar o nome da vacina, o lote e prazo de validade. Verificar aspecto, coloração e forma de apresentação: frasco/ampola (frasco contendo o lífilolpó e ampola o diluente); frasco com vacina pronta para uso (monodose ou multidose). Apresentar e conferir com cliente os frascos das vacinas a serem administradas, o lote e validade.

10º CERTO: PREPARO CERTO DAS VACINAS

Preparar a(s) vacina(s) no momento de administrar, segundo orientações do fabricante, verificando forma de apresentação e necessidade de diluição. Vacinas a serem diluídas devem ser preparadas com diluente próprio, conforme especificação do fabricante. Anotar dia e hora da diluição, pois algumas vacinas podem ter validade de 6 a 8 horas.

11º CERTO: DOSE CERTA DAS VACINAS

Aspirar a dose recomendada para cada vacina, utilizando seringa e agulha descartáveis e compatíveis com o volume da dose e via de administração. Atentar para as particularidades da dose de acordo com a vacina a ser administrada e a idade do cliente, devido as variações existentes, por exemplo: vacina contra hepatite B (dose pode variar de 0,5 -1,0 – 2,0 ml) e vacina contra influenza e H1N1 em crianças (dose pode variar de 0,25 e 0,5 ml). Atentar para a dose de vacina via oral (VOP – 02 gotas; Rotavírus 01 bisnaga com 1,5 ml)

12º CERTO: ADMINISTRAÇÃO CERTA DAS VACINAS

Antes de administrar as vacinas, selecionar previamente os locais onde serão administradas, observando que algumas vacinas não podem ser administradas no glúteo (Hepatite B, Meningococo C, HPV, etc); crianças menores de dois anos a região anterolateral da coxa é a preferencial e maiores de dois anos pode ser utilizada a região deltoide; em adultos a região deltoide e glútea. Proceder a administração das vacinas conforme dose, via e local certos. Registrar no cartão de vacina o local de aplicação de cada uma das vacinas (DE ou DD; Deltoide Esquerdo ou Direito; GE ou GD: Glúteo Esquerdo ou Direito; VLCE ou VLCD: Vasto Lateral da Coxa Esquerda ou Direita). Descarte correto dos materiais utilizados (coletor de material perfurocortante).

13º CERTO: ORIENTAÇÕES CERTAS AO CLIENTE

Ao finalizar a administração da vacina orientar o cliente quanto aos possíveis eventos adversos e condutas pertinentes ao caso. Enfatizar junto ao cliente a próxima data de retorno para dar seguimento ao esquema vacinal e sua importância.

ELABORADO POR: Paula Fernandes de Souza¹; Luis Henrique Nunes¹; Mylene Aparecida Leite de Souza¹; Isabella de Souza Januária¹; Isabella Cristina Santiago¹; Pofa. Shirley Pereira de Almeida².

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

² Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: shirley.almeida@cienciasmedicasmg.edu.br



FACULDADE
CIÊNCIAS MÉDICAS
UMA INSTITUIÇÃO FIELUMA

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017a.
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Pacientes pela segurança do paciente em serviços de saúde: Como posso contribuir para aumentar a segurança do paciente? Orientações aos pacientes, familiares e acompanhantes/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017b.